

CONTROLE DE MONO E DICOTILEDÔNEAS NA CULTURA DE SOJA EM PÓS-EMERGÊNCIA PELA COMBINAÇÃO DE MEFLUIDIDE E BENTAZON

Édison Martins Paulo, Nilva Prestes Toledo, Reinaldo Forster

Instituto Agronômico, Campinas, SP

Marcelo Arantes Oliveira

3M do Brasil Ltda., Campinas, SP

O controle conjunto das monocotiledôneas e dicotiledôneas daninhas na cultura da soja ainda não é satisfatório com o uso de um herbicida único. Compostos têm sido aplicados, associados ou simultaneamente, para que o combate químico às invasoras seja realizado de forma eficiente. O presente trabalho buscou uma alternativa de solução para o problema através da mistura no tanque de mefluidide e bentazon aplicada após a emergência total da cultura e das plantas infestantes. As doses usadas no experimento, em kg i.a./ha, foram, para o mefluidide, 0 – 0,144 – 0,288 e 0,480, e para o bentazon, 0 – 0,576 – 0,864 e 1,152 combinadas duas a duas e aspergidas sobre a população total de soja – variedade IAC-2 – e plantas infestantes. O delineamento estatístico experimental foi o de blocos ao acaso. No momento da aplicação a soja iniciava seu terceiro trifólio e as principais plantas daninhas presentes no experimento, caruru (*Amaranthus* sp.), carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum*), guanxuma (*Sida* sp.), quenopódio (*Chenopodium album*) e capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), estavam em diferentes estádios de desenvolvimento. A avaliação dos resultados foi efetuada por amostragens 30 dias após a aplicação. Os resultados obtidos confirmaram a ação definida de mefluidide, sobre as monocotiledôneas, e de bentazon sobre as dicotiledôneas. Misturados, entretanto, melhorou a atividade de cada um sobre o grupo de plantas que controla. O controle das plantas de ambos os grupos foi tanto melhor quanto maior as doses empregadas. Os diferentes tratamentos não promoveram reduções no stand da soja. Sintomas fitotóxicos somente foram observados nos tratamentos com mefluidide solitário. A produção decresceu conforme o crescente das doses dos compostos quando aplicados sozinhos ou em misturas com exceção para a dose de 0,288 kg i.a./ha de mefluidide e as diferentes doses de bentazon onde se observou um aumento de produtividade. Os tratamentos não diferiram estatisticamente da testemunha carpida exceto a dose de mefluidide 0,480 kg i.a./ha que foi equivalente à testemunha ao sujo. No controle das plantas infestantes as misturas não diferiram estatisticamente entre si. A extensão numérica no controle de dicotiledôneas, bem como a interação estatística dos compostos, é indicativa de possuir a calda ação sinérgica.